

Sarney admite uma reforma ampla da Constituição até 82

O presidente do PDS, senador José Sarney, afirmou ontem, no Rio, que "uma ampla reforma constitucional poderá ser feita antes de 1982, desde que se faça um trabalho em profundidade, com a participação de todos os setores representativos da sociedade, e não apenas da classe política".

— Para que a nova Constituição reflita os novos tempos que vive o País, é fundamental que participem da elaboração de uma emenda constitucional todos os partidos políticos, juristas, professores universitários, os tribunais superiores e todos aqueles setores empenhados no aperfeiçoamento democrático — acrescentou Sarney.

Ele disse discordar da opinião do presidente do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, Eduardo Seabra Fagundes, de que o atual texto constitucional não pode servir de base para a elaboração de uma nova Carta, "por estar viciado de resquícios do autoritarismo".

— O Congresso — afirmou o presidente do PDS — tem poderes constituintes e pode promover uma reforma constitucional que atenda às exigências da realidade brasileira. Devemos adaptar a atual Constituição aos avanços do processo de abertura. E todas as pessoas preocupa-

das com isso devem oferecer a sua contribuição. A reforma constitucional deve ser consolidada através de uma emenda que traduza os interesses da sociedade. Uma Constituinte — repito sempre — só seria necessária se nós estivéssemos vivendo sob o caos institucional.

ELEIÇÕES MUNICIPAIS

O senador José Sarney — que veio ao Rio para tratar de sua candidatura à Academia Brasileira de Letras e visitar o senador Amaral Peixoto, presidente do PDS fluminense, operado de hidrocefalia, na Casa de Saúde Santa Lúcia — disse que "a Oposição precisa se convencer de uma vez que é impossível realizar as eleições municipais este ano". E completou:

— Nós sabemos muito bem que a intervenção nos municípios é a pior de todas as soluções. O adiamento do pleito não é a saída ideal, reconheço, mas, no momento, é a que se apresenta como a mais realista.

Um repórter lembrou que o governador de São Paulo, Paulo Maluf, se manifestou favorável à realização das eleições este ano, para que o PDS paulista derrotasse os partidos oposicionistas. Sarney respondeu:

— Encaro o problema das eleições municipais pelo aspecto institucional, jamais pela ótica eleitoral. Para mim, a consolidação da abertura é essencial.